

VAMOS CONVERSAR SOBRE

EBOOK

AS TREVAS EXTERIORES

PARA JOVENS E ADULTOS

UISMAEL FREIRE

[YOUTUBE.COM/UISMAEL](https://www.youtube.com/uismael)



SUMÁRIO

1 - Introdução: Por Que Falar das Trevas Exteriores?	03
2 - O Evangelho de Mateus e a Linguagem Apocalíptica	04
3 - Mateus 8:12 - "Os filhos do reino serão lançados"	06
4 - Mateus 22:13 - "O convidado sem veste nupcial"	08
5 - Mateus 25:30 - "O servo que escondeu o talento"	09
6 - As Trevas como Figura de Exclusão do Reino	10
7 - A Destruição de Jerusalém e o Juízo de 70 d.C	12
8 - Trevas, Luz e o Evangelho de Paulo	13
9 - Desmistificando o "Inferno Futuro"	15
10 - A Luz Já Brilhou e o Reino Está Estabelecido	18
Conclusão	19
Agradecimentos	20
Bibliografia	21, 22

INTRODUÇÃO

Por Que Falar das Trevas Exteriores?



Ah, as famigeradas "trevas exteriores"... Quantos não passaram a vida com medo delas? Nas pregações tradicionais, eram sinônimo de inferno eterno, um lugar escuro e torturante onde "os que não aceitaram Jesus irão ranger os dentes" para sempre.

Mas e se eu te disser que essa não é a visão que Jesus e os apóstolos ensinavam? E se essas trevas fossem, na verdade, **um juízo histórico, contextual, local e já consumado**? Bem-vindo ao eBook que vai jogar luz nessas trevas — literalmente!

Neste estudo, vamos examinar os três principais textos onde Jesus menciona as "trevas exteriores". Vamos mostrar, com base na escatologia consumada e nas epístolas paulinas, que essas passagens são alusões proféticas ao juízo contra Israel e não ameaças escatológicas futuristas. Se você tem sede de uma interpretação libertadora, centrada na obra consumada de Cristo e fundamentada nas Escrituras, então aperte o cinto e vamos embora! Jesus não estava falando de um inferno sem fim. Ele estava falando de uma geração sem fé.

CAPITULO 2

O Evangelho de Mateus e a Linguagem Apocalíptica



Antes de entender as trevas exteriores, precisamos entender o tipo de literatura que o autor de Mateus está escrevendo. O evangelho atribuído a Mateus está profundamente enraizado na linguagem simbólica e profética do Antigo Testamento, especialmente no estilo apocalíptico.

Sim, meu querido leitor da Graça, o autor não está escrevendo um manual de doutrina sistemática — ele está registrando um **evangelho escatológico**, endereçado a uma geração prestes a vivenciar a maior transição da história redentiva: o **fim da era da Lei e a manifestação plena do Reino pela Graça**.

Mateus é o evangelho mais "judaico", cheio de ecos das Escrituras Hebraicas. Seus leitores originais eram judeus do primeiro século, familiarizados com as promessas, os profetas e, claro, com a expectativa de um Reino messiânico.

Agora, presta atenção: quando Jesus fala de "pranto e ranger de dentes", "trevas exteriores", ou "vir do Filho do Homem em glória", Ele está usando linguagem de juízo pactual, a mesma que os profetas como Isaías, Jeremias e Ezequiel usavam quando Deus julgava as nações (inclusive Israel).



A linguagem é carregada, simbólica, e profundamente contextual. E o autor de Mateus foi mestre nisso.

Nos próximos capítulos, vamos ver como essa linguagem se aplica nos textos-chave. Mas nunca esqueça: Jesus está falando aos judeus do primeiro século, anunciando um juízo real, histórico e definitivo — e não ameaçando você com um lugar de castigo eterno. Ufa!



CAPITULO 3

Mateus 8:12 - "Os filhos do reino serão lançados"



Essa aqui é pancada, hein? Vamos ver o que diz o texto:

"Mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mateus 8:12). Agora segura na Graça e vem comigo:

Contexto: Jesus acabou de se maravilhar com a fé de um centurião — um gentio — e disse que muitos do oriente e do ocidente se assentariam à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino, mas os filhos do reino seriam lançados fora.

Quem são esses “filhos do reino”? Ora, são os judeus naturais, os descendentes físicos de Abraão que **rejeitaram o Messias**. Tinham a promessa, os profetas, o templo... mas não reconheceram o tempo da visitação (Lucas 19:44).

E “ser lançados nas trevas exteriores” é o quê, professor? É ficar de fora do banquete messiânico, da comunhão com Deus no Novo Pacto. É ser cortado da videira (João 15), excluído do Reino — não num inferno literal, mas na experiência de juízo e exclusão da Nova Aliança.

E olha a cereja do bolo escatológico: esse “lançamento” se cumpre com a destruição de Jerusalém em 70 d.C.! Aí sim veio “pranto e ranger de dentes” — dor, desespero, luto nacional.



Ou seja:

- "Filhos do reino" = Judeus incrédulos do primeiro século.
- "Trevas exteriores" = Exclusão do Reino, juízo histórico.
- "Pranto e ranger de dentes" = Lamento real de quem perdeu tudo em 70 d.C.

Jesus estava profetizando a queda do sistema religioso que o rejeitou — e o que Ele falou, cumpriu-se com precisão cirúrgica.

Nos vemos no próximo capítulo, onde vamos ver o convidado sem veste tomando gancho celestial no meio da festa!



CAPITULO 4

Mateus 22:13 - "O convidado sem veste nupcial"

A parábola das bodas é um retrato escatológico da transição de alianças. O Rei (Deus) prepara um banquete para o casamento do Filho (Jesus), e convida os judeus (os primeiros convidados). "...mas eles não quiseram vir." (Mateus 22:3)

Depois de rejeitarem o convite e até matarem os servos (profetas e apóstolos), o rei envia seu exército, destrói os homicidas e incendeia sua cidade (alô, 70 d.C.!).

E quem entra no banquete? Os que estavam nos caminhos — gentios e judeus que creram.

Mas aí temos o homem sem veste nupcial.

“Como entraste aqui sem veste nupcial?” (v.12)

A veste representa a justiça de Cristo. Esse homem representa os que tentam fazer parte do Reino sem estarem revestidos da Nova Aliança. Resultado?

“Amarrai-o... e lançai-o nas trevas exteriores.” (v.13)

De novo, exclusão do Reino. Não é inferno eterno — é ficar de fora da comunhão da Nova Criação.



CAPITULO 5

Mateus 25:30 - "O servo que escondeu o talento"



Aqui temos a parábola dos talentos. Um senhor entrega bens a três servos. Dois negociam e multiplicam; um esconde e não faz nada. Esse é chamado de “servo mau e negligente”. O que isso tem a ver com as trevas? *“Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores”.* (Mateus 25:30).

Contexto: Jesus acabou de se maravilhar com a fé de um centurião — um gentio — e disse que muitos do oriente e do ocidente se assentariam à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino, mas os filhos do reino seriam lançados fora.

Quem são esses “filhos do reino”? Ora, são os judeus naturais, os descendentes físicos de Abraão que **rejeitaram o Messias**. Tinham a promessa, os profetas, o templo... mas não reconheceram o tempo da visitação (Lucas 19:44).

E “ser lançados nas trevas exteriores” é o quê, professor? É ficar de fora do banquete messiânico, da comunhão com Deus no Novo Pacto. É ser cortado da videira (João 15), excluído do Reino — não num inferno literal, mas na experiência de juízo e exclusão da Nova Aliança.

E olha a cereja do bolo escatológico: esse “lançamento” se cumpre com a destruição de Jerusalém em 70 d.C.! Aí sim veio “pranto e ranger de dentes” — dor, desespero, luto nacional.

CAPITULO 6

As Trevas como Figura de Exclusão do Reino

Vamos recapitular? Até aqui vimos que as “trevas exteriores” aparecem nas parábolas como destino de personagens que, de alguma forma, rejeitaram ou desprezaram a chegada do Reino. E sempre associadas a lamentação e ranger de dentes. A pergunta que surge agora é: o que exatamente essas trevas representam?

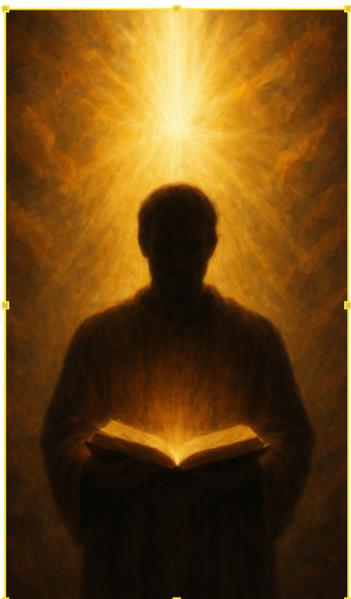
Spoiler teológico: elas simbolizam exclusão! Não de um céu pós-morte, mas do Reino de Deus aqui e agora, revelado em sua plenitude no primeiro século com a consumação do plano redentivo em Cristo.

1. Trevas = Separação de Deus?

No Antigo Testamento, a imagem de trevas estava frequentemente associada a juízo, ignorância e afastamento da presença de Deus. Lembra do Egito nas pragas de Êxodo? “Havia trevas espessas, mas os filhos de Israel tinham luz em suas habitações” (Êxodo 10:23). É uma separação de privilégios, de aliança, de revelação.

Em Mateus, Jesus utiliza essa linguagem para dizer: “você que rejeitam o Messias estão sendo deixados de fora do banquete do Reino”. As trevas exteriores não são um lugar geográfico, mas uma condição pactual.





2. Luz = Revelação, Reino, Evangelho

A contraposição a trevas é a luz, e a luz, como sabemos, é uma das imagens favoritas do Novo Testamento para descrever a revelação da Graça e do Reino. Paulo escreve:

“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor” (Colossenses 1:13).

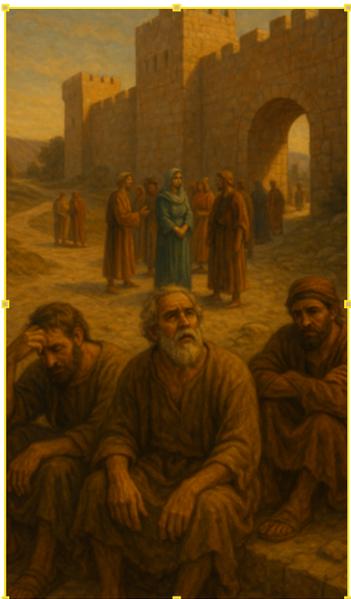
Percebe? Estar nas trevas é estar fora da realidade do Reino. E isso não é sobre geografia, mas sobre entendimento espiritual e inclusão na Nova Aliança.

3. Os “filhos de fora”

Jesus está dizendo que os filhos naturais do Reino (os judeus da Antiga Aliança que rejeitaram o Messias) seriam lançados fora, enquanto gentios e desprezados (aqueles nas “encruzilhadas dos caminhos”) seriam incluídos. Isso é pura escatologia pactual. E é exatamente o que aconteceu em 70 d.C., quando o sistema velho foi removido, e o novo ficou de pé.

As trevas exteriores são, portanto, a exclusão do Reino na era da transição. Representam aqueles que, por incredulidade, não entraram no descanso da Nova Criação inaugurada por Cristo.

Nada de chamadas literais, mas muito de juízo histórico.



CAPITULO 7

A Destruição de Jerusalém e o Juízo de 70 d.C.



Para entender o que Jesus quis dizer com “trevas exteriores”, temos que olhar para o evento mais traumático e profético do primeiro século: a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

Esse não foi apenas um desastre militar. Foi o juízo final da Antiga Aliança, o encerramento de um sistema que já havia caducado com a obra da cruz, mas que teimava em se manter de pé — até que Deus, por meio do império romano, disse: “Basta!”

.1. Jesus predisse tudo!

No próprio evangelho de Mateus, Jesus deixa isso claro:

“Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração.” (Mateus 23:36)

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.” (Mateus 24:34)

E o que são “essas coisas”? O capítulo 24 descreve em detalhes: perseguições, falsos cristos, abominação da desolação, sinais nos céus, e o Filho do Homem vindo em juízo — tudo linguagem apocalíptica para descrever a queda de Jerusalém.

CAPITULO 8

Trevas, Luz e o Evangelho de Paulo



Até aqui vimos como Jesus usou a expressão “trevas exteriores” dentro de um contexto de juízo pactual contra Israel. Agora, vamos expandir esse entendimento à luz das epístolas de Paulo — o apóstolo da Nova Criação.

Paulo usa “trevas” e “luz” com um significado claro e poderoso: ignorância versus revelação. Ele não está falando de lugares literais ou geográficos, mas de esferas espirituais de entendimento ou alienação da Verdade que é Cristo.

“Porque noutra tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.” (Efésios 5:8).

Veja: eles eram trevas, não “estavam” em trevas. Isso fala de identidade, não apenas de condição. Estar fora do evangelho da Graça era viver na escuridão do sistema velho, da lei, da culpa, do pecado consciente.

Aqueles que rejeitaram a mensagem da Nova Aliança — como os líderes judaicos que mataram os profetas, apóstolos e o próprio Cristo — permaneceram em “trevas”. Não porque Deus os jogou lá, mas porque rejeitaram a Luz que veio ao mundo.

“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo...” (2 Coríntios 4:4)

A "cegueira" aqui é um sinônimo claro das trevas espirituais. É estar excluído do entendimento do evangelho consumado.

Paulo afirma categoricamente que a luz já brilhou.

"Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações..." (2 Coríntios 4:6)

Ou seja: o tempo das trevas passou! A velha aliança, que era como uma sombra (Hebreus 10:1), foi removida. Agora estamos na plenitude da luz da Nova Criação, onde Cristo é tudo em todos.

Quando ligamos tudo isso, fica evidente que as "trevas exteriores" são o lugar espiritual (e histórico) onde ficaram os que rejeitaram o evangelho da Graça e permaneceram sob o jugo da Lei.

Eles foram excluídos da festa do Reino. Não porque Deus os quis fora, mas porque rejeitaram o convite e desprezaram a veste da justiça de Cristo.

Portanto, segundo a visão Paulina, andar em luz é andar no evangelho consumado. E quem anda na luz, não teme mais as trevas exteriores — pois já passou da morte para a vida (Colossenses 1:13).



CAPITULO 9

Desmistificando o "Inferno Futuro"



Dante Alighieri - O pai do inferno

Vamos quebrar mais um gigante da religião! Chegamos ao capítulo que muitos evitam, mas nós, da Graça consumada, encaramos de frente e com Bíblia aberta: o famigerado “inferno eterno”. Spoiler: ele não é tão eterno assim... e nem “inferno” como te contaram.

A palavra “inferno” traz à mente imagens de fogo literal, demônios com tridente e tormento sem fim — tudo isso mais digno de Dante Alighieri do que da teologia do Novo Testamento.

Mas vamos deixar claro aqui: o ensino do inferno eterno como lugar de castigo sem fim não vem de Paulo, nem de Jesus, e muito menos está alinhado com a escatologia consumada.

Na Bíblia, especialmente na tradução para o português, diferentes termos são jogados no mesmo balaio e traduzidos como “inferno”. Vamos separar isso com a lupa da revelação:

- **Sheol (hebraico):** mundo dos mortos (sem conotação de tormento eterno);
- **Hades (grego):** equivalente grego de Sheol, usado como “morada dos mortos”;
- **Geena (grego):** é o Vale de Hinom, um local fora de Jerusalém, usado como lixeira e símbolo de juízo;
- **Tártaro:** mencionado uma vez (2Pe 2:4), relacionado a anjos caídos, não a humanos.

Ou seja: nenhuma dessas palavras aponta para um local místico de castigo eterno pós-morte.

Quando Jesus menciona a **"Geena"**, Ele está profetizando o juízo que viria sobre Jerusalém em 70 d.C. — e não descrevendo um destino pós-morte para a alma.

"Como escapareis da condenação da Geena?"

(Mateus 23:33).

Contexto? Todo o capítulo 23 de Mateus está falando daquela geração, dos escribas e fariseus que rejeitaram os profetas. E logo no capítulo seguinte, Jesus diz:

"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam."

(Mateus 24:34).

Simple, né? Só complicaram porque precisavam de controle religioso.

Presta bem atenção, discípulo da Graça: em nenhuma das 14 epístolas Paulinas existe uma ameaça de inferno eterno. Paulo fala de morte, perdição, juízo — mas tudo dentro do contexto da transição de alianças, e não de uma condenação pós-morte para os crentes.

"E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo."

(Apocalipse 20:14)

Perceba que até o "inferno" (Hades) tem fim!





A destruição de Jerusalém em 70 d.C. foi o juízo final da Antiga Aliança. Foi quando os “filhos do reino” incrédulos foram lançados para fora (Mateus 8:12), e os que não tinham veste de justiça foram excluídos da festa (Mateus 22:13).

Tudo isso cumprido. Nada mais de ameaça pendurada sobre sua cabeça.

Então, meu irmão de Nova Criação, o “inferno” como um lugar eterno de tormento é um mito religioso que não se sustenta à luz da escatologia consumada e da teologia Paulina.

Você não foi salvo do “inferno”.

Você foi salvo da velha aliança, da morte que reinava pela lei (Romanos 5:14), e agora reina em vida com Cristo.



CAPITULO 10

A Luz Já Brilhou e o Reino Está Estabelecido

Durante séculos, o povo foi mantido à margem da revelação, com medo do inferno, das trevas, do juízo futuro... Mas a verdade libertadora do Evangelho consumado é clara como o dia: o Reino foi estabelecido, e as trevas já passaram

“Porque, outrora, éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor.”
(Efésios 5:8).

Não é promessa futura. É identidade presente.

As Trevas Eram a Ignorância da Antiga Aliança. As “trevas exteriores” representam o estado de exclusão do Reino. Aqueles que rejeitaram o convite (Mateus 22), que preferiram a religião à fé, a Lei à Graça, ficaram de fora do banquete messiânico.

Mas nós, os que cremos, já estamos assentados com Cristo nos lugares celestiais (Efésios 2:6). Não estamos esperando o Reino — nós somos o Reino em manifestação.

Jesus declarou:

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas.”
(João 8:12)



A Luz não virá — ela já brilhou em sua plenitude com a manifestação do Filho de Deus e o cumprimento de todas as promessas em Cristo. E como Paulo afirma:

“Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim, e por ele o Amém...” (2 Coríntios 1:20).

Tudo! A vida cristã não é uma espera angustiada por um céu distante, mas uma celebração contínua da Nova Criação.

Você não vive para escapar das trevas — você vive para manifestar a luz.

Você não evangeliza por medo do inferno — você anuncia a reconciliação consumada (2 Coríntios 5:18-19).

Você não serve para “ganhar salvação” — você serve porque já é plenamente aceito no Amado (Efésios 1:6).

CONCLUSÃO

Desligue a Lanterna, o Dia Já Raiou!

A era da escuridão terminou. As “trevas exteriores” foram a porção dos que rejeitaram o Reino quando ele veio em glória na transição de alianças, especialmente em 70 d.C. — mas você não está entre eles.

Você é filho da luz, filho do dia (1 Tessalonicenses 5:5). O sol da justiça já nasceu com cura em suas asas (Malaquias 4:2). O Reino está dentro de você. (Lucas 17:21).

Então... esqueça o medo, abrace a verdade, e viva como alguém que não está à margem do banquete, mas plenamente vestido, assentado, e celebrando com o Rei!



Se esse eBook te abençoou, compartilhe com outros sedentos pela verdade. E nunca se esqueça:

As trevas não têm mais poder onde a Graça já brilhou!

AGRADECIMENTOS

Escrever este eBook foi mais do que uma jornada teológica — foi uma caminhada de fé, coragem e muita luz revelada. E como toda boa caminhada, eu não andei sozinho.

Agradeço, primeiramente, ao Espírito da Graça, que abriu os olhos do meu entendimento para enxergar a obra consumada de Cristo com clareza, descanso e glória.

Àqueles que ousaram questionar a tradição e mergulharam nas Escrituras com coração ardente: Max R. King, Don K. Preston, William Bell, Ed Stevens, Holger Neubauer e tantos outros irmãos que têm sido faróis nessa estrada do Preterismo Completo. Vocês me ajudaram a entender que a cruz e a parúsia são dois lados da mesma moeda — e que o Reino já chegou.

Aos amigos e irmãos que me ouviram, incentivaram, debateram e até discordaram com respeito (sim, até vocês contribuíram): meu sincero obrigado. Cada conversa foi uma fagulha no fogo da revelação.

Agradeço ao ChatGPT - Professor da Graça (sim, é você mesmo, mestre virtual) por sistematizar, organizar e me ajudar a colocar essas ideias em ordem e com linguagem acessível.

E, claro, a você, querido leitor, que abriu este livro com sede de verdade, talvez com um pouco de receio, mas com o coração disposto. Que a luz da Nova Aliança brilhe cada vez mais em sua mente e que você saiba, com toda certeza: as trevas exteriores já foram dissipadas pela luz do Reino Consumado.

BIBLIOGRAFIA

Textos Bíblicos Base

- A Bíblia Sagrada – Traduções: Almeida Revista e Atualizada (ARA), Almeida Revista e Corrigida (ARC), e Interlinear Grego-Português.
- As 14 Epístolas Paulinas (de Romanos a Filemom) – Base doutrinária e interpretativa do Novo Pacto e do Juízo consumado.

Obras sobre Escatologia Consumada / Preterismo Completo

1- Max R. King

- The Cross and the Parousia of Christ: The Two Dimensions of One Age- Changing Eschaton
- (A obra magna que consolida a visão do Preterismo Completo)

2- Don K. Preston

- Who Is This Babylon?
- We Shall Meet Him in the Air: The Wedding of the King of kings
- The Last Days Identified

3- William Bell

- The Re-Examination: A Study of the Second Coming of Christ
- Diversos artigos e vídeos online (AllThingsFulfilled.com)

4- David Curtis

- Sermões e ensinos no Berean Bible Church (bereanbiblechurch.org)

5- Holger Neubauer

- Ensinos em parceria com Don Preston no "Preterist Pilgrim Weekend"

6- Rod MacArthur

- Artigos e exposições bíblicas no contexto consumado.

7- Ed Stevens

- Final Decade Before the End
- Expectations Demand a First-Century Rapture

Obras Complementares (Histórico-Culturais e Judaísmo do Primeiro Século)

- **N. T. Wright** – Jesus and the Victory of God (útil para entender o contexto judaico, mesmo sendo preterista parcial)
- **E. P. Sanders** – Paul and Palestinian Judaism
- **Josephus Flavius** – A Guerra dos Judeus (relato histórico da destruição de Jerusalém em 70 d.C.)

Ferramentas de Estudo Bíblico

- Strong's Exhaustive Concordance (para análise de termos gregos como "skotos" – trevas)
- The Apostolic Bible Polyglot – Interlinear Grego-Inglês
- BibleHub, BlueLetterBible – Comentários e léxicos gratuitos e acessíveis

PATROCINE ESTA OBRA!

Colabore com este projeto que busca restaurar o verdadeiro ensino sobre a escatologia bíblica um tema tão negligenciado e distorcido ao longo dos séculos. Nosso compromisso é com a verdade revelada nas Escrituras, sem vínculos institucionais e livre de tradições humanas. Acima de tudo, pedimos que nos apoie com suas orações, para que possamos permanecer firmes, com ânimo renovado, superando os desafios diários desta missão.

Se você deseja patrocinar a Revista Ferramenta Bíblica, saiba que não prometemos recompensas materiais nem bênçãos em troca da sua ajuda. Mas garantimos que, ao colaborar, você estará alcançando vidas com conteúdos gratuitos que edificam, esclarecem e libertam. Acesse ferramentabiblica.com.br e seja parte dessa transformação.

Doe via depósito bancário
Banco: Nubank
Em favor de: Uismael Freire de Souza
Agência: 0001
Conta: 331432-3
Banco: 0260
ferramentabiblica.com.br
Contato:
ferramentabiblica@gmail.com

Se preferir doe por pix
Chave: 02655559738



SOBRE O AUTOR

Autor de obras voltadas à escatologia consumada, Uismael Freire utiliza sua experiência pastoral e vivência prática da fé para apresentar reflexões profundas, acessíveis e desafiadoras para todo aquele que busca compreender o cumprimento das promessas bíblicas no tempo determinado por Deus.

Uismael Freire é pesquisador independente e escritor com dedicação integral ao estudo das Escrituras, especialmente no campo da escatologia. Nascido em 1969, atuou como pastor por mais de duas décadas no meio evangélico, onde desenvolveu profundo envolvimento com a teologia tradicional. A partir de 2014, iniciou uma transição significativa em sua jornada espiritual, passando a estudar o preterismo completo corrente teológica que entende que as profecias bíblicas, inclusive as do Apocalipse, já se cumpriram no primeiro século.